

Artigo

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAIN FACTORS RELATED TO FEMALE SEXUAL DYSFUNCTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

José Vinicius de Souza¹

Anna Valéria Duarte Calixto²

Maysa Regina de Assis Lima³

Verônica Mendes de Carvalho⁴

Elisângela Vilar de Assis⁵

Rafaelle Cavalcante de Lira⁶

RESUMO: A Disfunção Sexual (DS) pode ser entendida como comprometimento de alguma das fases do ciclo natural da resposta sexual e, no público feminino, é considerado um problema de saúde pública. Objetivou-se realizar o levantamento bibliográfico, nos últimos cinco anos, sobre os principais fatores associados à disfunção sexual feminina. O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura retrospectiva com caráter descritivo-exploratório realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, por meio do cruzamento dos descritores “Disfunções Sexuais Fisiológicas”, “Disfunções Sexuais Psicogênicas” e “Saúde da mulher”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram analisados 14 artigos, que foram categorizados em duas temáticas principais: fatores epidemiológicos e fatores psicossociais. Os resultados indicaram que a idade foi o principal fator epidemiológico associado às disfunções sexuais femininas, seguido pelo nível de educação, que está relacionado à inserção no mercado de trabalho e a cargos que podem gerar maior estresse. Além disso, a ansiedade foi apontada como o fator

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

² Enfermeira pela UFCG.

³ Graduanda em Medicina pela UFCG.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela UFCG.

⁵ Docente da UFCG. E-mail: ely.vilar@hotmail.com

⁶ Docente da UFCG.



Artigo

psicossocial mais relacionado às disfunções sexuais, estando associada a questões como percepção negativa da autoimagem, insatisfação com a genitália e insegurança. Esses achados destacam a importância de equipes multiprofissionais de saúde desenvolverem abordagens e intervenções mais direcionadas para o cuidado das pacientes com disfunção sexual feminina. Ao compreender as principais etiologias dessa condição, é possível oferecer um cuidado mais efetivo e personalizado.

Descritores: Disfunções Sexuais Fisiológicas; Disfunções Sexuais Psicogênicas; Saúde da mulher.

ABSTRACT: Sexual Dysfunction (SD) can be understood as compromising one of the phases of the natural cycle of sexual response and, in the female public, it is considered a public health problem. The objective was to carry out a bibliographic survey, in the last five years, on the main factors associated with female sexual dysfunction. The study is an integrative review of retrospective literature with a descriptive-exploratory character carried out in the LILACS, PUBMED and SCIELO databases, by crossing the descriptors "Sexual Dysfunction, Physiological", "SexualDysfunctions, Psychological" and "Women's Health", in Portuguese, English and Spanish. Fourteen articles were analyzed, which were categorized into two main themes: epidemiological factors and psychosocial factors. The results indicated that age was the main epidemiological factor associated with female sexual dysfunctions, followed by the level of education, which is related to insertion in the labor market and positions that can generate greater stress. In addition, anxiety was identified as the psychosocial factor most related to sexual dysfunction, being associated with issues such as a negative perception of self-image, dissatisfaction with the genitals and insecurity. These findings highlight the importance of multidisciplinary health teams to develop more targeted approaches and interventions for the care of patients with female sexual dysfunction. By understanding the main etiologies of this condition, it is possible to offer more effective and personalized care.

Keywords: Sexual Dysfunction Physiological; Sexual Dysfunctions Psychological; Women's Health.



PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.4-6

Páginas 90 a 103

Artigo

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é um campo de conceito amplo relacionado ao bem-estar físico e mental do indivíduo no que concerne a sua sexualidade. A evolução da área rompeu com o modelo de saúde-doença biomédico, com enfoque na patologia, e permitiu a ampliação do seu significado, afirmando as nuances do campo psicossocial (OMS, 2020). O comprometimento de alguma das fases do ciclo natural da resposta sexual, representa uma disfunção. No público feminino, a Disfunção Sexual (DS) é considerada um problema de saúde pública que, com frequência, traz prejuízos para a saúde psíquica e vivências cotidianas (GUTERRES et al., 2021).

Virgens et al. (2016) apontam patologias sistêmicas mais comumente associadas aos quadros de DS na mulher, dentre elas estão: hipotireoidismo, diabetes, hiperprolactinemia e outras. Ressaltam ainda, a necessidade da observação das carências no conhecimento a respeito da anatomia genital feminina e na comunicação assertiva entre os casais por serem fatores ponderantes no êxito da resposta sexual.

A DS em mulheres tem a presença de doenças psiquiátricas como principal fator de risco, mesmo naquelas pacientes que já apresentam alguma doença de base. Logo, o campo da psiquiatria se debruça sobre essas desordens e as descreve no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) de 2014 (BASSO; GILKS, 2018).

Nesse tocante, são levantadas algumas categorias para a Disfunção Sexual Feminina (DSF), sendo considerados os seguintes grupos: Interesse sexual feminino e transtorno de excitação; desordem do orgasmo feminino e dor gênito-pélvica / distúrbio de penetração. De modo que, para fins diagnósticos, os sintomas mencionados devem apresentar persistência de, no mínimo, seis meses, além de representar sofrimento psíquico para a paciente (APA, 2014).

Nessa perspectiva, é fundamental destacar a importância dos componentes subjetivos participantes da construção da excitação sexual feminina. O somatório de suas vivências e estado emocional são aspectos determinantes no desenvolvimento de Transtornos da Excitação Sexual (TES) (FLEURY; ABDO, 2018).

É notória a relevância dos distúrbios associados a funcionalidade sexual plena da mulher no panorama da saúde pública, além do impacto negativo gerado na vida das pacientes portadoras. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo



Artigo

abordar, por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores associados à disfunção sexual feminina em mulheres sem diagnóstico prévio de doença sistêmica.

O presente trabalho tem como objetivo identificar as causas mais relevantes relacionadas à patogênese da disfunção sexual feminina (DSF), visando fornecer às equipes multidisciplinares, pesquisadores e acadêmicos da área de saúde ferramentas para desenvolver intervenções terapêuticas e preventivas. Além disso, busca contribuir para a produção e disseminação do conhecimento científico, bem como apoiar as ações de promoção da saúde da mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura retrospectiva de cunho descritivo-exploratório que realiza uma síntese dos materiais científicos existentes e proporciona o espaço para sua análise crítica. Através dela é possível reunir os conhecimentos produzidos sobre determinado tema e subsidiar as decisões práticas a serem tomadas, com base nos materiais, caracterizando a prática baseada em evidências (PBE) (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para elaboração desta revisão foram seguidas seis etapas distintas e sequenciais preconizadas na literatura: 1) definição do tema e questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUSA et al., 2017).

Para definição da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, composta de quatro elementos indispensáveis para que a pergunta de pesquisa, suporte à busca bibliográfica: P (população ou problema); I (intervenção proposta); C (controle ou comparação), porém não cabe para este estudo; O (desfecho, resultado esperado) (STONE, 2002). Dessa forma, a questão norteadora foi: Quais os principais fatores associados a disfunção sexual feminina apontados na produção científica entre os anos de 2018 e 2022?

Para responder esta questão, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed),



PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.4-6

Páginas 90 a 103

Artigo

no mês de abril de 2023, utilizando sempre o operador booleano AND para o cruzamento em pares dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Disfunções Sexuais Fisiológicas”, “Disfunções Sexuais Psicogênicas” e “Saúde da mulher”, para o LILACS. Nas bases SciELO, PubMed e Web of Science foram escolhidos os descritores controlados do vocabulário MeSH - Medical Subject Headings, na língua inglesa: “Sexual Dysfunction, Physiological”, “Sexual Dysfunctions, Psychological”, “Women's Health”. Os quais foram utilizados em pares com o operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão dos estudos, optou-se por artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram: revisões de qualquer estilo, artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não respondessem à questão norteadora, estudos em formato de editorial e artigos duplicados em mais de uma base de dados. A tabela 1 evidencia a estratégia de busca utilizada.

Tabela 1. Publicações encontradas entre os anos de 2018 e 2022 nas bases de dados LILACS, SciELO, e PUBMED.

Descritores	LILACS	SCIELO	PUBMED
“Sexual Dysfunction, Physiological” AND “Sexual Dysfunctions, Psychological”	18	01	1203
“Sexual Dysfunction, Physiological” AND “Women’s health”	42	01	134
“Sexual Dysfunctions, Psychological” AND “Women’s health”	24	02	113

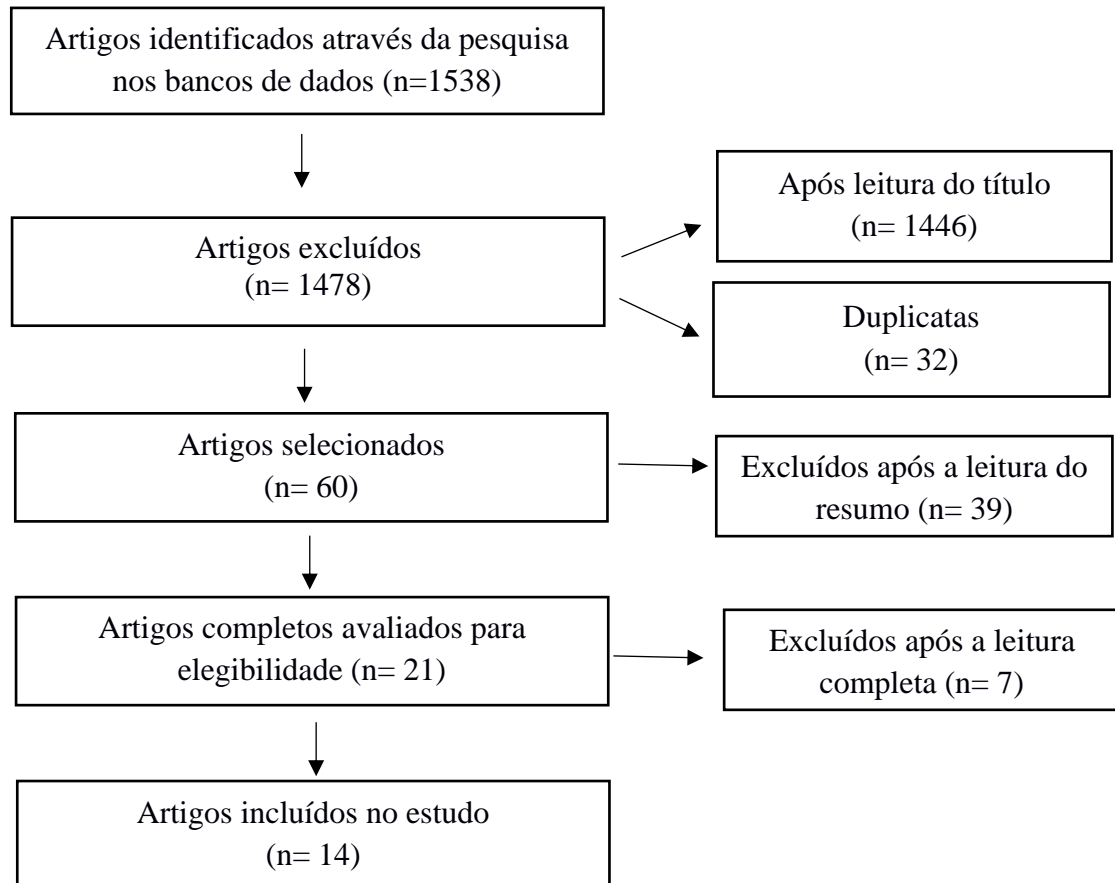
Após o procedimento da busca eletrônica, as publicações foram pré-selecionadas, inicialmente pela leitura do título e depois com base no resumo. Após a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, foram identificados os artigos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa. No total foram encontrados 1.538 estudos e selecionados 14 artigos, das seguintes bases de dados: 04 LILACS, 01 SCIELO, 09 PUBMED.

A figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos que fizeram parte da amostra final desta seleção.



Artigo

Figura 1. Fluxograma representativo do processo de seleção dos artigos.



Para a coleta de dados, a análise do artigo na íntegra ocorreu de forma descritiva, com intuito de reunir conhecimentos acerca do tema abordado na revisão, para isto foi preenchido um formulário de coleta de dados de acordo com o modelo previamente validado, que engloba a identificação do artigo e características metodológicas (SOUZA et al., 2020).



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 14 artigos selecionados viabilizou a formação de dois núcleos temáticos relacionados aos principais fatores que levam ao desenvolvimento da DSF, a saber: fatores sociodemográficos e fatores psicossociais. A tabela 2 sintetiza as informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão de literatura.



PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/213319.23.4-6

Páginas 90 a 103

Artigo

Tabela 2. Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

Título	Autor(es)	Ano/Países	Delineamento do Estudo	Desfechos
Female Sexual Function and dysfunction: A cross-national prevalences study in Slovenia	STARAC, A. et al.	2018/Eslôvênia	Estudo transversal	O estudo revelou uma prevalência de 31% de disfunções sexuais na amostra. Com questões psicológicas e fisiológicas mais ligadas ao desejo, excitação e satisfação no grupo de idade mais nova e foco voltado para questões de lubrificação e dor no grupo de mais idade. Ademais, o nível de educação e conhecimento apresenta relevância na apresentação de disfunção sexual.
Prevalence and risk factors of sexual dysfunction in the healthy women in Turkey	KILIÇ, M.	2019/Turquia	Estudo transversal	Na análise, cerca de 53,2% das entrevistadas apresentavam DSF. Com maior incidência em mulheres com maior nível de escolaridade, idade avançada, portadoras de incontinência urinária e maridos com alguma disfunção sexual.
The prevalence of sexual dysfunctions and sexually related distress in young women: a cross-sectional survey	ZHENG, J. et al.	2019/Austrália	Estudo transversal	Cerca de metade das jovens analisadas apresentam sofrimento pessoal relacionado a questões sexuais, sendo que uma em cada cinco mulheres pelo menos uma tem DSF, com predominância de preocupações com a autoimagem.
Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália	BEZERRA, K. C. et al.	2018/Itália/Brasil	Estudo transversal	A investigação comparativa de DSF entre estudantes de dois países, revelou o acometimento maior na Itália que no Brasil. Ressalta-se que apesar do grau de conhecimento quanto a fisiologia e anatomia feminina, essa população tem dificuldade de exercer a função sexual de forma plena.
Female sexual function of healthy women In eastern Croatia	VRANJEŠ, I. M. et al.	2019/Croácia	Estudo transversal	A pesquisa ressalta o impacto significativo da DSF na qualidade de vida e relações interpessoais. Com 47,1% da amostra apresentando algum grau de disfunção, a presença de depressão e ansiedade tem correlação com o seu desenvolvimento.
Prevalence of female sexual dysfunction in allied health workers: a cross-sectional pilot study in a tertiary hospital in Singapore	SAFDAR, F. et al.	2019/Singapura	Estudo transversal	Cerca de 56% da amostra possui DSF. Apontando para a independência de fatores como idade, raça, estado civil e medicações para condições crônicas.
Prevalencia y caracterización de las Disfunciones sexuales en mujeres, En 12 ciudades colombianas, 2009-2016	ESPITIA-DE LA HOZ, F. J.	2018/Colômbia	Estudo transversal	A taxa de DSF na população estudada foi de 32,97 % com predominância do transtorno do desejo sexual. Acometendo mais mulheres com idade superior a 40 anos, bem como ressalta-se a redução da atividade sexual nessa faixa etária.
Self-reported assessment of female sexual function among Brazilian undergraduate healthcare students: a cross-sectional study (survey).	SATAKE, J. T.; PEREIRA, T. R. C.; AVEIRO, M. C.	2018/Brasil	Estudo transversal	Da amostra, 28,8% apresenta DSF, de modo que, não foi evidenciada relação com problemas ginecológicos, ciclo menstrual, dismenorreia, uso de contraceptivos e prática de atividade física.
The effect of women's sexual functioning on quality of their sexual life	PANAHI, R. et al.	2021/Irã	Estudo transversal	O estudo permitiu a observação direta da funcionalidade sexual fisiológica na qualidade de vida da mulher. De modo que, indicadores como idade, escolaridade e ocupação guarda influência no desenvolvimento de disfunções sexuais.
Socio-demographic determinants of low sexual desire and hypoactive sexual desire disorder: a population-based study in Iran	HAMZEHGARD ESHI, Z. et al.	2020/Irã	Estudo transversal	A pesquisa revela a idade como principal indicador no desenvolvimento de algumas DSF, seguido do tempo de casamento. Acrescenta-se questões socioculturais, além de ansiedade e relação afetiva com o parceiro determinantes na saúde sexual.
Sexual function and functioning of women in reproductive age	DANTAS, J. H. et al.	2020/Brasil	Estudo transversal	Observou-se uma prevalência de 37,2% de DSF nas mulheres avaliadas. De modo que, não foi evidenciada relação com hábitos saudáveis, fatores obstétricos ou ginecológicos.
Disfunções sexuais em mulheres jovens universitárias: estudo transversal / Sexual dysfunctions in young university women: a cross-sectional study.	PURIFICAÇÃO, E. R.; SARAIVA, A.; FERRAZ, D. D.	2021/Brasil	Estudo transversal	A DSF estava presente em apenas 8% da amostra. Com cerca de 51% do total classificando a função sexual como boa ou excelente. Dentre as que possuem DSF, foi notória a relação com história de abuso ou violência sexual.
Sexual dysfunction in adultwomen attended in the gynecology service of university hospital	MOTA, C. P. et al.	2021/Brasil	Estudo transversal	Foi observado entre as mulheres abordadas a presença de DSF em 39,8%. Com a dispareunia sendo a disfunção mais presente, representando cerca de 30,3% da população. Em linhas gerais a etiologia é atribuída a questões multifatoriais.
Attachment-related anxiety is associated with poor genital satisfaction and sexual problems in women.	KOMLENAC, N.; HOCHLEITNER, M.	2020/Austria	Estudo transversal	O estudo aponta a perspectiva do ideal de corpo feminina como fator importante do desenvolvimento de problemas sexuais. Além disso, a insatisfação com a genitália, bem como a ansiedade foram observadas naquelas que apresentavam queixas com relação ao desempenho sexual.



Artigo

Fatores sociodemográficos

De maneira abrangente, a saúde sexual compreende a capacidade de vivenciar uma resposta sexual satisfatória e é caracterizada pela necessidade de equilíbrio entre múltiplos fatores que exercem influência significativa no bem-estar subjetivo. Esses fatores abrangem as dimensões físicas ou biológicas, emocionais, sociais e psicológicas, as quais estão intimamente relacionadas à natureza humana. Nesse contexto, os determinantes sociodemográficos demonstram uma associação com o desenvolvimento da disfunção sexual feminina (DSF) (LATORRE et al., 2020).

Dos estudos analisados, a idade emergiu como o indicador epidemiológico mais fortemente associado às disfunções sexuais em mulheres. Espitia-De La Hoz (2018) reforça essa ideia em seu estudo, no qual observou uma prevalência de 79,41% de mulheres com alguma forma de disfunção sexual na Colômbia, em indivíduos com idade igual ou superior a 40 anos. Além disso, o estudo destaca uma redução na frequência das atividades sexuais com o avanço da idade.

O processo de envelhecimento acarreta mudanças físicas e psicológicas na mulher, que podem ser observadas tanto nas alterações corporais quanto na esfera subjetiva. Isso inclui a necessidade de diversificar os estímulos sexuais, adotar novas configurações de valores e explorar a espiritualidade. Além disso, Starc et al. (2018) destacam em sua investigação os diferentes problemas relatados de acordo com a faixa etária. Grupos mais jovens (18-29 anos) apresentaram questões predominantes relacionadas ao desejo, excitação e satisfação sexual, enquanto o avançar da idade foi associado a queixas de dificuldades na lubrificação, orgasmo e presença de dor.

Por outro lado, Safdar et al. (2019) sugerem em sua pesquisa a ausência de correlação entre o envelhecimento e a presença de disfunções sexuais femininas. Segundo os resultados, o fator idade demonstrou-se estatisticamente não significativo. Ao estratificar os grupos por faixa etária, não foram observadas diferenças significantes na ocorrência de DSF, mesmo entre mulheres no período climatérico e pós-menopausa, considerando-se a idade média de 49 anos como referência para o início da menopausa no país. No entanto, o autor ressalta a possibilidade de que esse resultado possa ter sido influenciado pela baixa representatividade de mulheres acima dos 50 anos que participaram da entrevista, uma vez que esse grupo populacional apresentou uma proporção reduzida em comparação às demais faixas etárias.



Artigo

Em uma perspectiva complementar, os artigos selecionados evidenciaram a relevância do nível de escolaridade na população afetada por disfunções sexuais femininas, revelando uma associação significativa entre um maior grau de instrução e uma maior incidência de distúrbios sexuais. Essa constatação foi corroborada pelo estudo conduzido por Kiliç (2019) na Turquia, o qual justificou tal fenômeno pelo fato de mulheres com níveis educacionais mais elevados frequentemente ocuparem cargos profissionais que impõem maiores níveis de estresse, como professoras e enfermeiras. Ademais, um maior conhecimento adquirido pode criar uma atmosfera propícia para a identificação e percepção de problemas relacionados à sexualidade.

Em consonância com essa linha de argumentação, Bezerra et al. (2018) conduziram um estudo comparativo para analisar a prevalência de disfunções sexuais em estudantes universitárias da área da saúde no Brasil e na Itália. Os resultados revelaram taxas mais elevadas de disfuncionalidades sexuais na população entrevistada em comparação com mulheres que não estão inseridas no meio acadêmico. Esses achados indicam que o conhecimento adquirido sobre a anatomia, fisiologia feminina e sexualidade humana não apresenta uma correlação direta com a experiência satisfatória da função sexual feminina.

No que tange aos demais indicadores sociodemográficos, o tempo de duração do relacionamento conjugal e a idade da primeira relação sexual emergem como fatores determinantes para o desenvolvimento de algumas disfunções sexuais femininas, ampliando o risco associado (HAMZEHGARDESHI et al., 2020). Por outro lado, estudos prévios demonstraram que informações referentes à renda e à raça não demonstraram uma relação significativa com a saúde sexual da mulher (KILIÇ, 2019; SAFDAR et al., 2019).

Fatores psicossociais

Reczkowski (2020) destaca os influenciadores negativos que afetam significativamente o desenvolvimento da resposta sexual adequada na mulher. Nesse sentido, a dimensão psicossocial assume um papel de destaque, pois fatores psicológicos, como ansiedade, baixa autoestima, medo de rejeição, histórico traumático ou experiências negativas, têm repercussões diretas no desempenho sexual feminino. Esses aspectos psicológicos são considerados determinantes cruciais que podem comprometer a capacidade de uma mulher alcançar uma resposta sexual saudável.



PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI:

Páginas 90 a 103

Artigo

Dentre os fatores psicossociais identificados na literatura científica investigada em nossa revisão, a ansiedade emerge como um poderoso preditor de disfunção sexual feminina. Komlenac e Hochleitner (2020) estabelecem uma associação entre fragilidades psicológicas, como a percepção negativa da autoimagem e insatisfação com a genitália, e níveis elevados de ansiedade. Nesse contexto, a plena execução da função sexual feminina encontra obstáculos influenciados por barreiras psicológicas que transitam no domínio da insegurança. Em complemento, um estudo conduzido na Austrália estabelece uma relação entre disfunções sexuais femininas e a disfunção da autoimagem. De maneira geral, mulheres que apresentam maiores preocupações em relação à sua aparência tendem a experimentar menor satisfação em sua experiência sexual (ZHENG et al., 2019).

Outro fator fundamental para promover uma funcionalidade sexual saudável na mulher está relacionado à qualidade do relacionamento com o parceiro. É importante destacar a necessidade de estabelecer uma comunicação efetiva e observar atentamente as nuances que surgem ao longo do amadurecimento do casal. As demandas que emergem ao longo do tempo são resultado das distintas fases do relacionamento conjugal (VRANJEŠ, I. M. et al., 2019).

No contexto das questões psicológicas, destaca-se a problemática abordada por Purificação et al. (2021) que aponta o histórico de abuso ou violência sexual como um fator gerador de disfunção sexual feminina. O trauma decorrente dessas experiências pode ter um impacto direto na resposta sexual, resultando na redução da libido, do desejo, dos orgasmos e até mesmo no surgimento da dispareunia. Mulheres que vivenciam esse tipo de problema tendem a ter uma menor frequência de atividade sexual, além de enfrentar níveis mais elevados de estresse.

Ademais, Mota et al. (2021) conceituam os fatores que interferem na saúde sexual da mulher como fatores concomitantes, ressaltando que o surgimento da disfunção sexual feminina (DSF) é resultado de uma interação multifatorial complexa. Nesse sentido, é crucial considerar o conjunto de aspectos que exercem influência sobre a subjetividade do indivíduo, incluindo mudanças nas expectativas sociais e individuais, o amplo acesso a informações sexuais veiculadas pelos meios de comunicação, os avanços na indústria farmacêutica relacionados à sexualidade, bem como a construção da identidade e dos valores adotados, sejam eles de natureza cultural, moral ou religiosa.



PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI:

Páginas 90 a 103

100

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu a identificação das causas mais relevantes associadas à patogênese das disfunções sexuais femininas em mulheres sem patologia sistêmica subjacente. Diante da ampla gama de etiologias envolvidas, torna-se essencial direcionar abordagens e desenvolver intervenções mais assertivas no cuidado das pacientes com DSF por equipes multiprofissionais de saúde. A compreensão aprofundada desses fatores contribui para uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes às disfunções sexuais femininas, permitindo a implementação de estratégias terapêuticas e preventivas mais eficazes. Além disso, a identificação desses aspectos proporciona subsídios para a produção e divulgação de conhecimento científico, bem como apoia as ações de promoção da saúde da mulher. Nesse sentido, a presente revisão contribui para uma abordagem mais abrangente e embasada das disfunções sexuais femininas, abrindo caminho para futuras pesquisas e aprimoramento das práticas clínicas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARRETO, A. P. P. et al. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. *Rev. **Pesqui. Fisioter***, v. 8, n. 4, p. 511-517, 2018.

BASSON, R.; GILKS, T. Women's sexual dysfunction associated with psychiatric disorders and their treatment. ***Women's Health***. v. 14, 2018.

BEZERRA, K. C. et al. Sexual function of undergraduate women: a comparative study between Brazil and Italy. ***Rev Bras Enferm***, v. 71, n. 3, p. 1428-1434, 2018

DANTAS, J. H. et al. Sexual function and functioning of women in reproductive age. ***Fisioter. Mov***, v. 33, 2020.



Artigo

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Excitação sexual feminina subjetiva. **Revista diagnóstico & tratamento**, v. 23, p. 57-58, 2018.

GUTERRES, J. L. O. et al. Mapeamento das disfunções sexuais femininas em mulheres usuárias de redes sociais a partir do Dsféminins. **Revista Artigos.Com**, v. 27, p. 1 – 10, 2020.

HAMZEHGARDESHI, Z. et al. Socio-demographic determinants of low sexual desire and hypoactive sexual desire disorder: a population-based study in Iran. **BMC Womens Health**, v. 20, n. 1, p. 233, 2020.

KILIÇ M. Prevalence and risk factors of sexual dysfunction in healthy women in Turkey. **Afr Health Sci**. v. 19, n. 3, p. 2623-2633, 2019.

KOMLENAC, N.; HOCHLEITNER, M. Attachment-related anxiety is associated with poor genital satisfaction and sexual problems in women. **BMC Womens Health**. v. 20, n. 1, p. 264, 2020.

LATORRE, G. F. S. et al. Validation of the female sexual desire functional short scale. **J Physiother Res**. v. 10, n. 1, p. 93-102, 2020.

MOTA, C. P. et al. Disfunção sexual em mulheres adultas atendidas no serviço de ginecologia do hospital universitário **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 1116-1121, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei**. Tradução de: Oliveira, D. C; POLIDORO, M. p. 14-17, 2020.

PANAHI, R. et al. The effect of women's sexual functioning on quality of their sexual life. **J Prev Med Hyg**, v. 62, n. 3, p. 776-781, 2021.

PURIFICAÇÃO, E. R.; SARAIVA, A.; FERRAZ, D. D. Disfunções sexuais em mulheres jovens universitárias: estudo. **Rev. Pesqui. Fisioter**, v. 11, n. 2, p. 307-319, 2021.



Artigo

RECZKOWSKI, R. P. Um olhar sobre as disfunções sexuais da mulher: Revisão bibliográfica. In: RODRIGUES JR et al. **Estudos em sexualidade**, São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade. v. 2, p. 403-416, 2020.

SAFDAR, F. et al. Prevalence of female sexual dysfunction in allied health workers: a cross-sectional pilot study in a tertiary hospital in Singapore. **BMC Womens Health**, v. 19, n. 1, p. 137, 2019.

SATAKE, J. T.; PEREIRA, T. R. C.; AVEIRO, M. C. Self-reported assessment of female sexual function among Brazilian undergraduate healthcare students: a cross-sectional study (survey). **São Paulo med. J.**, v. 136, n. 4, p. 333-338, 2018.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. Coimbra. Vol. 2. P. 17-26, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STARC, A. et al. Female Sexual Function and Dysfunction: A Cross-National Prevalence Study in Slovenia. **Acta Clin Croat**. v. 57, n. 1, p.52-60, 2018.

STONE, P. W. Popping the (PICO) question in research and evidence-based practice. **Appl Nurs Res**, v.15, n. 3. 2002.

VIRGENS, G. D. et al. Disfunção Sexual em Mulheres. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 3, p. 119-125, 2016.

VRANJEŠ, I. M. et al. Female sexual function of healthy women in eastern croatia. **Acta Clin Croat**, v. 58, n. 4, p. 647-654, 2019.

ZHENG, J. et al. The prevalence of sexual dysfunctions and sexually related distress in young women: a cross-sectional survey. **Fertil Steril**. v. 113, n. 2, p. 426-434, 2020.

